

# Gurigica reclama mais da total falta de segurança

Reportagem: Carminha Corrêa e Nilo  
Fotos: José A. Magnago e Gildo Loyola



Eugênio: "Se precisar, volto"

## Falta de delegacia é problema muito sério

A segurança é o grande problema vivido pelos moradores de Gurigica. Não há posto policial, inexistente delegacia ou subdelegacia e a Polícia Militar passa com pouca frequência pelo bairro. Por isso, são comuns os assaltos, arrombamentos, violência e até assassinatos. Os moradores afirmam que existe duas áreas no bairro que poderiam ser usadas para a construção de uma delegacia e que muitas reivindicações nesse sentido já foram feitas às autoridades, mas sem sucesso.

Claudionou Metzkre, antigo morador de Gurigica, disse que quando há necessidade da polícia vir ao bairro, é preciso implorar. "É sempre assim. Acontece um assalto ou algum arrombamento, ou mesmo brigas, temos que ficar implorando pelo telefone para que a polícia venha até o bairro. Temos uma área na rua Gilson Mendonça, que poderia, muito bem, ser

usada como local de uma delegacia. Poderia não resolver de vez o problema dos assaltos e outros crimes, mas daria pelo menos a sensação de segurança para os moradores."

Já Eugênio Monteiro, de 76 anos, foi delegado do bairro, durante 15 anos. "Só parei agora por problemas de saúde, mas se tiver que voltar a atuar, eu volto", afirmou com muita segurança. Ele disse que durante o tempo em que foi delegado, Gurigica nunca teve delegacia. Hoje a situação piorou muito. "Antes havia um pouco mais de tranquilidade, agora não. Aqui está dando muito marginal e assaltante. Muitos deles não são do bairro e só vem para cá trazer problemas", disse Monteiro, acrescentando que além da delegacia, o bairro precisaria de pelo menos uns quatro policiais bons. "Isso e o policiamento ostensivo da PM com mais frequência, resolveriam o problema".

Mesmo sendo um dos mais antigos bairros da capital, Gurigica ainda carece de atenção da administração pública. Problemas, de fato existem, e os mais sérios estão ligados às áreas de segurança, saneamento e infra-estrutura. A população, estimada em 10 mil habitantes, reclama do temor de sair de casa, principalmente à noite, por causa dos inúmeros assaltos. Afinal, não há posto policial. Em dias de chuva, só mesmo um bom malabarista consegue andar pelos morros que cercam o bairro, onde as escadas são improvisadas e os acessos em péssimas condições. Muitas ruas da parte mais baixa não são calçadas e os esgotos vivem em constante entupimento. Já o lazer não é diversificado, mas a discoteca é uma opção, enquanto as crianças se limitam em brincar nas ruas, por falta de espaço. Por outro lado, não há reclamação quanto ao serviço de água e ao de transporte.

## Discoteca: única opção de lazer

Pouco se tem de lazer em Gurigica, onde não existem nem mesmo praças públicas. A única animação para a turma jovem é a discoteca nos finais de semana e uma festa animada por Aderbal Silva Show, que proporciona à garotada concursos de calouro e dança, com a presença de jurados para escolher os melhores do dia.

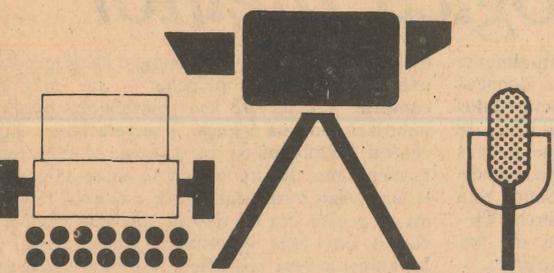
As crianças jogam futebol em uma pequena área particular, mas por pouco tempo, já que o proprietário vai alugar o terreno e assim o acesso ficará impedido. E como o pequeno campo não dá para todos, os outros meninos acabam mesmo jogando uma "pelada" nas ruas, onde também andam de carrinho de rolimã ou brincam de "pique-se-esconde".

No bairro, há ainda um bom número de bares com jogos de sinuca, aproveitados pelos jovens e adultos. Aos aposentados só resta mesmo os encontros em alguma mercearia ou bar, onde se refinem e discutem os problemas do bairro e os encaminhamentos das melhorias necessárias. Este grupo é formado pelos moradores mais antigos, que se preocupam mais com a situação da comunidade.

A discoteca funciona de sexta a domingo e, segundo Adalberto Silva, o responsável pelo som, o movimento é considerável e seu objetivo é proporcionar aos moradores uma opção de lazer. O baile acontece na quadra da Escola de Samba Amigos da Gurigica, que não irá desfilar na avenida este ano, por falta de estímulo do seu responsável o coronel Hélio Nascimento, que nem mora mais no bairro.

Segundo disse Adalberto, que alugou a quadra, a escola está parada, porque o coronel perdeu o interesse, pois acontecem muitos assaltos no bairro e os instrumentos são roubados. O show de calouros é realizado aos domingos, às 16 horas, e algumas famílias também comparecem para levar os filhos.

Só que o barulho que a discoteca provoca — é grande a potência do som, com muitas caixas — não está



GAZETA  
NOS BAIRROS

APOIO  
Caderneta de Poupança  
**TripliK**  
Dinheiro tranquilo

## Ausência de saneamento básico gera dificuldades

Saneamento básico é outro problema enfrentado pelos moradores, já que não existe uma infra-estrutura adequada. Os esgotos são ligados à rede pluvial e no início do morro de São Benedito existe um manilhamento que não está em condições de ser utilizado, pois, com as chuvas, acabaram quebrados por causa dos entulhos e pedras que rolam.

A situação da avenida Desembargador Gilson Mendonça, por exemplo, fica bastante ruim com as chuvas, porque as águas da galeria não dão vazão suficiente e acabam provocando alagamento na via. Os moradores acham que as manilhas estão congestionadas por entulho e precisam de uma limpeza, de modo que as águas corram livremente.

Por outro lado, o secretário de Obras, Humberto Vello, que esteve ontem no bairro, explicou, que o problema não é este, mas sim das galerias da avenida Leitão da Silva e da rua Portinari, que fica atrás do Detran, pois não possuem condições de receber tudo o que nelas deságua. O que acontece é que a vazão das águas tem pouca velocidade e faz com que haja um transbordamento pelos bueiros.

A solução já foi encontrada pela Prefeitura, segundo Humberto Vello. A secretaria vai instalar uma bomba na galeria da rua Portinari, que irá bombear toda a água com maior rapidez e assim evitar os



Os esgotos só causam problemas

sempre quando o mar está cheio, fazendo com que a fluidez das águas seja lenta.

Apesar das explicações, o morador Carlos Humberto Gonçalves, mostrou que existe muita areia prejudicando a passagem das águas, principalmente dos esgotos, nas manilhas. Ele, ontem, tentava acabar com um entupimento no local onde estão ligados vários esgotos. O morador acha que uma limpeza iria ajudar e fazer com que as manilhas funcionem melhor.

Euzelina Agustine, que mora na encosta do morro, também reclamou do problema do saneamento e reivindicou a instalação de manilhas ligando os esgotos das casas até a galeria pluvial, já que há muitas

do manilhamento feito pela PMV na subida de São Benedito, que está danificada e fazendo os esgotos transbordarem. Ela afirmou que o problema é causado pela descida de entulhos e pedras, que rolam do morro nas épocas de chuvas, e o ideal seria se pudesse dar uma proteção, para que não acontecesse o problema.

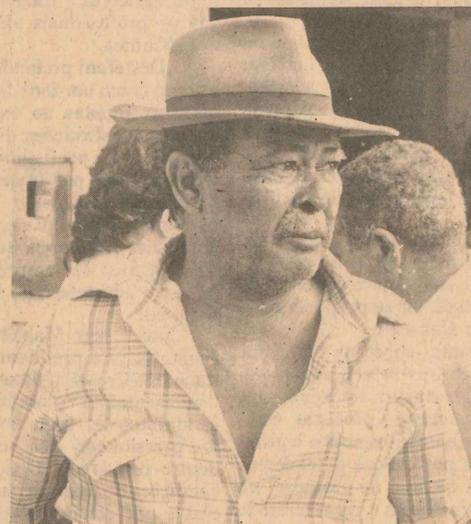
Quanto à limpeza pública, os moradores não têm muito que reclamar, porque o serviço é feito diariamente com a coleta de lixo. Ontem, verificaram-se alguns problemas porque as chuvas provocam uma queda de lixo e entulhos dos morros e sujando as ruas. O secretário de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, que também esteve no local, disse que possui uma equipe de 11 pessoas, encarregada da limpeza no bairro, sob a fiscalização de um morador funcionário da PMV.

Ele aproveitou para explicar a alguns moradores a necessidade de não se retirar o mato e capim das encostas dos morros, pois darão maior proteção às casas e evitarão que os entulhos desçam. Adiantou que vai plantar algumas árvores nas ruas, poucas, porque os próprios moradores ainda conservam as suas nos quintais.

Na rua Mendes Peixoto acaba uma galeria, que passa pelo terreno de várias residências, desaguando em um bueiro. Ela está cheia de areia e lixo, que acabam provocando um entupimento quando há chuvas.



Esta rua precisa de cuidados



Claudionor pede o nivelamento

## Comunidade pede acessos melhores ao alto do morro

Um problema bastante sentido em todo o bairro são os acessos aos morros — as escadarias ou são precárias ou sequer existem —. Além disso, existem várias ruas nas partes mais baixas dos morros que circundam o bairro, que há anos não têm melhorias. Algumas delas, de tão abandonadas, estão desaparecendo, em função da queda de barreiras.

Na rua Mendes Peixoto, os moradores querem apenas que a Prefeitura de Vitória passe uma máquina para nivelá-la a fim de que ela possa ser transitável. "Um dia de trator resolveria tranquilamente o problema", disse Claudionor Metzkre, morador naquela rua. Um outro problema registrado por esse mesmo morador foi uma vala aberta na rua.

reclamou ainda das manilhas da rede de esgoto que ficam sobre o piso da rua. "Isto aqui é um problema sério, pois do jeito que elas estão, quebram-se facilmente".

Na mesma rua reside há 15 anos, Luiza de Jesus Duarte, e o seu problema são as enxurradas e a falta de um muro de contenção para impedir a entrada de água no seu barraco e a queda de barreiras. "Quando chove é um problema terrível. A água passa por debaixo do barraco e muitas vezes entra dentro dele. A gente não tem sossego". Ela disse que um engenheiro da Prefeitura de Vitória já esteve no local e prometeu solucionar o problema. "É, mas ficou só na promessa, pois até hoje não fizeram nada. Além disso, esta rua foi planejada há muitos anos mas nunca foi feita, não se sabe

tran, pois não possuem condições de receber tudo o que nelas deságua. O que acontece é que a vazão das águas tem pouca velocidade e faz com que haja um transbordamento pelos bueiros.

A solução já foi encontrada pela Prefeitura, segundo Humberto Vello. A secretaria vai instalar uma bomba na galeria da rua Portinari, que irá bombear toda a água com maior rapidez e assim evitar os problemas reclamados pelos moradores de Gurigica. Toda a situação, observou, acontece

manilhas. Ele, ontem, tentava acabar com um entupimento no local onde estão ligados vários esgotos. O morador acha que uma limpeza iria ajudar e fazer com que as manilhas funcionem melhor.

Euzelina Agustine, que mora na encosta do morro, também reclamou do problema do saneamento e reivindicou a instalação de manilhas ligando os esgotos das casas até a galeria pluvial, já que há muitas famílias que possuem fossa.

Alzira Matos, é outra moradora que quer o conserto

morros, pois darão maior proteção às casas e evitarão que os entulhos desçam. Adiantou que vai plantar algumas árvores nas ruas, poucas, porque os próprios moradores ainda conservam as suas nos quintais.

Na rua Mendes Peixoto acaba uma galeria, que passa pelo terreno de várias residências, desaguando em um bueiro. Ela está cheia de areia e lixo, que acabam provocando um entupimento quando há chuvas. E normalmente quem paga para fazer a sua limpeza é o morador Jaime Lopes.

## População elogia serviço de transporte coletivo

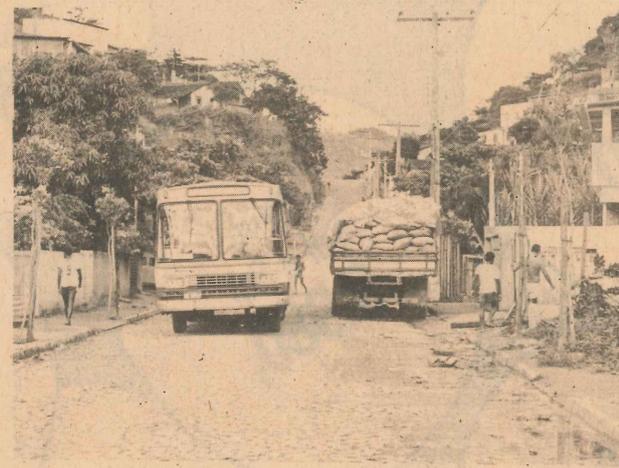
O serviço de transporte coletivo, prestado à comunidade pela Viação Grande Vitória, não está provocando insatisfação à comunidade. A linha que serve o bairro faz linha Consolação até Santo Antônio e os ônibus trafegam em horários bastante regulares, sem que os moradores precisem ficar muito tempo esperando.

Entretanto, Gurigica faz uma reivindicação sobre uma alteração no trajeto dos coletivos da Viação Grande Vitória. Os moradores querem que os ônibus façam o retorno pelos mesmos locais quando vão em direção à cidade. Acontece que a linha só passa no sentido de Vitória, utilizando a Marechal Campos, entrando em Consolação e Gurigica e avenida Leitão da Silva e seguindo pela avenida César Hilal.

João Antônio de Freitas explica que a comunidade gostaria que este mesmo trajeto

fosse feito em sentido contrário, de modo que os moradores pudessem ter condições de chegar ao bairro de Lourdes. Ele próprio já apresentou uma

solicitação ao Departamento de Transportes Coletivos (DTC), da Prefeitura de Vitória, pedindo essa mudança, mas ainda não obteve uma resposta.



Quanto aos ônibus, moradores querem mudar o trajeto

**Conquiste suavemente o lado bom da vida.**

**Previdência por objetivo**

**Triplik**  
UMA EMPRESA TRISTÃO

morros, que circundam o bairro, que há anos não têm melhorias. Algumas delas, de tão abandonadas, estão desaparecendo, em função da queda de barreiras.

Na rua Mendes Peixoto, os moradores querem apenas que a Prefeitura de Vitória passe uma máquina para nivelá-la a fim de que ela possa ser transitável. "Um dia de trator resolveria tranquilamente o problema", disse Claudionor Metzke, morador naquela rua. Um outro problema registrado por esse mesmo morador foi uma vala aberta na rua.

Já João Antonio de Freitas, que reside na rua Cabo Aloísio Simões, reclamou do acesso ao morro. "Em vez dessa escadaria, era preferível que a Prefeitura fizesse uma rampa, pois facilitaria a vida de quem precisa descer ou subir de cadeira de rodas, ou ser transportado em alguma maca para ir a um hospital". Ele disse ainda que se a Prefeitura não pode fazer o calçamento da rua, que pelo menos fizesse rua alargamento e o nivelamento". Ele

## Usar escadaria é tarefa para bons malabaristas

Subir ou descer a escadaria que liga o morro de Gurigica à rua Waldir Meirelles, principalmente em dias de chuva, é obra e arte de bons malabaristas. Os degraus são curtos, quando existem, e de terra batidas, e quedas e escorregões são frequentes no local. Abaixo-assinados já foram entregues à Prefeitura, mas até agora, os moradores do local não foram beneficiados com a construção de uma escadaria de concreto.

Ormino Coutinho, que mora no local, informou que o último abaixo-assinado, datado de 22 de abril deste ano, já foi entregue e protocolado na Prefeitura. "Estamos cansados de pedir uma escadaria. Os moradores deste morro são os que mais sofrem, sobretudo as pessoas idosas. Subir ainda é mais ou menos fácil, mas a descida é muito perigosa e não passam dois ou três dias, sem que alguém tome uma queda por aqui".

E o acesso ao morro, através dessa escadaria improvisada, só existe porque Ormino Coutinho, permitiu que ela passasse pelos fundos do seu terreno. "Antes ela era um pouco melhor, mas as chuvas e as quedas de barreira destruíram a que existia. Agora fizeram esta improvisada, que atende aos moradores. Mas ela é muito perigosa", disse. O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória,

Na mesma rua reside há 15 anos, Luiza de Jesus Duarte, e o seu problema são as enxurradas e a falta de um muro de contenção para impedir a entrada de água no seu barraco e a queda de barreiras. "Quando chove é um problema terrível. A água passa por debaixo do barraco e muitas vezes entra dentro dele. A gente não tem sossego". Ela disse que um engenheiro da Prefeitura de Vitória já esteve no local e prometeu solucionar o problema. "É, mas ficou só na promessa, pois até hoje não fizeram nada. Além disso, esta rua foi planejada há muitos anos mas nunca foi feita, não se sabe porque".

Na mesma situação esta a rua Waldir Meireles, iniciada há 11 anos e nunca concluída. Ela desemboca na rua Peixoto Guimarães e durante algum tempo foi transitável, mas agora não dá passagem para carros e em certo trecho só dá passagem para uma só pessoa. É que a erosão e a queda de barreiras foram destruindo pouco a pouco a rua e hoje está praticamente impossível de ser recuperada.

Humberto Vello, esteve no bairro pela manhã, junto com as equipes de reportagem do projeto "Gazeta nos Bairros" e constatou pessoalmente a questão das várias escadarias existentes. E viu que o estado da maioria delas é bastante precário. Para um grupo de moradores ele assegurou que vai fazer o que pode. "Evidentemente que não estou aqui para prometer que vamos resolver de uma só vez os problemas das escadarias. Mas garanto que aos poucos vamos recuperar as que já existem e na medida do possível vamos construir as que se façam necessárias". Ele informou ainda que existem muitos pedidos dos moradores em relação — às escadarias. "São, entretanto, obras relativamente caras e por isso estamos tentando a ajuda do Ministério do Interior para resolver o problema".

Ele concordou claramente, perante um grupo de moradores, que o bairro há muitos anos não recebe melhorias. "Os moradores têm razão na maioria das suas reclamações. Estivemos andando com eles e não temos outra alternativa senão a de admitir que Gurigica, ao longo dos últimos anos, foi abandonada e que está necessitando de muitas melhorias. Na medida do possível, vamos procurar atender às reivindicações dos moradores porque elas são justas", disse o secretário de Obras.

## Moradores já solicitaram providências a Berredo

A visita da equipe do projeto "Gazeta nos Bairros", em Gurigica, já havia sido reivindicado por alguns moradores, preocupados em solucionar os problemas da comunidade. Isso aconteceu depois de um encontro com o prefeito Berredo de Menezes, para reivindicação de uma melhoria na rua Mendes Peixoto, onde a resposta foi a participação dos moradores nos gastos. A decisão não correspondeu às expectativas, pois a população alegava que já paga impostos exatamente para isso.

Quem contou esta história foi João Antonio de Freitas, um dos mais antigos moradores. Ele disse que muitas pessoas ficaram satisfeitas em saber que a reportagem estaria no local e assim apresentariam as reivindicações. A comunidade, embora não tenha um movimento comunitário, luta pelos seus interesses, levando eles próprios suas reclamações a PMV, sem muito sucesso.



João Antônio: satisfeito com a reportagem

Ontem, os moradores conseguiram se reunir e aqueles que não foram ao local determinado, aguardaram em suas ruas e casas a presença da reportagem.

Não faltou a preocupação no morador Claudionor Metzke em fazer uma reserva de dinheiro para pagar o lanche dos jornalistas, como uma forma de agradecimento.

seu objetivo é proporcionar aos moradores uma opção de lazer. O baile acontece na quadra da Escola de Samba Amigos da Gurigica, que não irá desfilar na avenida este ano, por falta de estímulo do seu responsável o coronel Hélio Nascimento, que nem mora mais no bairro.

Segundo disse Adalberto, que alugou a quadra, a escola está parada, porque o coronel perdeu o interesse, pois acontecem muitos assaltos no bairro e os instrumentos são roubados. O show de calouros é realizado aos domingos, às 16 horas, e algumas famílias também comparecem para levar os filhos.

Só que o barulho que a discoteca provoca — é grande a potência do som, com muitas caixas — não está agradando aos moradores. José Carlos de Almeida é um dos que reclama e acha que a festa deveria acabar mais cedo e não às 5 horas da manhã. Afirma que não é contra a festa, mas defende um estabelecimento de horário para acabar e, ontem mesmo, ficou de conversar com o discotecário para chegar a um acordo.

E o terreno onde as crianças utilizam para jogar bola, segundo o rapaz que toma conta, Francisco Ferreira, vai ser fechado, primeiro porque a PMV exige e depois, em razão da presença de rapazes maiores que jogam bola também, mas que ficam o tempo todo falando palavrões, não agradando às famílias que moram perto.



Lourdes abandonou o barraco

## Pedras rolam e ameaçam barraco

Maria de Lourdes Vitória reside no morro de Gurigica há 30 anos e ao longo desse tempo todo, conviveu com um grave problema. Duas enormes pedras ficam bem acima do seu barraco, onde ele morava com seus seis filhos menores. Com as chuvas dos últimos dias, grande quantidade de terra foi arrastada de baixo das pedras e o perigo de se deslocarem morro abaixo, passando pelo seu barraco, aumentou e ela não teve outra alternativa a não ser mudar-se do local.

"Sou pobre e tive que alugar um outro barraco, onde estou pagando Cr\$ 8 mil. Sei que é pouco dinheiro para muita gente, mas para mim que sou pobre e tenho seis filhos é muito dinheiro. Por causa das duas pedras, tive que sair do barraco, pois agora o perigo delas rolarem aumentou bastante", disse Maria de Lourdes.

Ela já perdeu a conta de quantas vezes esteve na Prefeitura de Vitória reclamando do problema e pedindo que as pedras fossem escoradas. "Já cansei de ir lá na Prefeitura e pedir para eles fazerem o escoramento. A televisão e os jornais já foram lá em casa muitas vezes. Mas nunca a Prefeitura fez nada". Maria de Lourdes revelou ainda que na PMV a única informação que obteve foi a que não havia perigo algum. "Mas, de tanto reclamar, eles me aconselharam a sair do meu barraco".

E Maria de Lourdes não teve outra alternativa. As chuvas dos últimos dias fizeram com que o perigo aumentasse. "As águas das enxurradas levaram muita terra que estava na base das pedras e eu, com medo delas rolarem, não tive outro jeito senão deixar o barraco e alugar outro. Estou pagando aluguel sem ter condições, por que a Prefeitura não toma uma providência", lamentou a moradora.